



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

O MOVIMENTO DE RADICALIZAÇÃO DE RENATO KEHL E A REORIENTAÇÃO DA LIGA BRASILEIRA DE HIGIENE MENTAL

Danilo Gomes de Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: danilogomesoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO

A eugenia foi um movimento social e científico, que surgiu no final do século XIX, nos países anglo-saxônicos e disseminados para várias partes do mundo, que permitia testar ideias sobre a geração social com objetivo de atingir uma “supremacia de raças”. No entanto, “em lugares como a América Latina, temos de estudar a eugenia não como pálida reflexo da eugenia de outras partes do mundo, algo talvez 'mal-entendido' ou 'mal interpretado', mas como algo enraizado na experiência cultural e na história da própria região” (STEPAN, 2005, p. 40).

Nessa perspectiva, o movimento eugenista no Brasil, entre as primeiras décadas do século XX, se caracterizou como um campo da ciência bastante complexa e heterogênea, uma vez que os discursos eram mesclados por diferentes correntes de ideias, em que as demandas sociais externas definiam as leis próprias para seu funcionamento. Dessa forma, compreender que a palavra *discurso* ocorre tão naturalmente para “designar o que é dito quanto o termo prática para designar o que é praticado. Foucault não revela um discurso misterioso, diferente daquele que todos nós temos ouvido: unicamente, ele nos convida a observar, com exatidão, o que assim é dito” (VEYNE, 1998, p. 252), se faz necessário, uma vez que a presente pesquisa se inscreve nessa perspectiva de análise.

Composto por médicos, sanitaristas, eugenistas, educadores e antropólogos, o movimento eugênico brasileiro foi palco de polêmicas científicas e embates nas discussões acerca do *modus operandi* que deveriam formar a ciência eugênica, bem como as compreensões sobre raça, imigração, controle matrimonial e esterilização. Nomes como Juliano Moreira, Ernani Lopes, Gustavo Riedel e Renato Kehl, foram os expoentes no processo de promoção do discurso eugênico, em defesa de hospitalização livre, ambulatórios psiquiátricos, dos “serviços abertos”, bem como na fundação da Liga Brasileira de Higiene Mental, uma vez que “a psiquiatria já se não ocupa em exclusivo

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

com o tratamento dos alienados durante a sua internação, e que cada vez mais se verifica a necessidade que há da intervenção da psiquiatria em numerosos casos da vida social” (CALDAS, 1930, p. 70). Dessa forma, o presente trabalho se inscreve como objeto de estudo em analisar a relação do discurso existentes nos periódicos da Liga Brasileira de Higiene Mental das décadas de 1925 a 1947 com os estudos do pesquisador eugenista Renato Kehl e afinidades com a eugenia “negativa”.

Renato Ferraz Kehl, nascido em 22 de agosto de 1889, em Limeira no interior de São Paulo, foi farmacêutico, médico, escritor e um influente eugenista brasileiro, tendo sua atividade intelectual exercida entre 1917 a 1937, período esse que se dedicou à divulgação da eugenia no cenário brasileiro. Em 1918 fundou a Sociedade Eugênica de São Paulo, em 1931, fundou a Comissão Central Brasileira de Eugenia. Foi editor de revistas, como o *Boletim da Eugenia*, circulados entre 1929 e 1933, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia e integrante da Liga Brasileira de Higiene Mental. No entanto, seus estudos teriam ocorrido uma ruptura com o modelo de eugenia por ele adotado, que dialogava com a inflexão dos estudos publicados pela LBHM (SOUZA, 2006).

Palco cujo cenário era majoritariamente constituído de população pobre, miscigenada e com problemas de saúde pública, a eugenia na América Latina, tinha seu papel voltado em promover uma mudança social e aprimorar as ordens médicas nacionais. Assim, no Brasil, a LBHM, Instituição científica que só foi reconhecida como utilidade pública por decreto do Governo Federal, nº 4778 de 27 de dezembro de 1923, executava medidas “preventivas”, através dos periódicos intitulados de *Archivos Brasileiros de Higiene Mental*, que atendessem as políticas públicas voltada para a higienização por meio do combate as mazelas citadinas, como o álcool, os toxicomanias, a sífilis e outras patologias que levavam a degeneração racial, bem como, o incentivo aos cuidados por intermédio da puericultura como modelo de prevenção a saúde das mães e de suas proles. Dessa forma, para execução de seus objetivos atribuía-lhe: “a) actuar junto aos poderes públicos federaes, estadoaes e municipaes suggerindo medidas e obtendo realizações; b) propagar as modernas idéas sobre prophylaxia mental; c) estudar todos os problemas relativos á hygiene do systema nervoso [...]” (BRASIL, 1929, p. 39-40), entre outros.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Nossas fontes se inscrevem nesse cenário de investigação, no qual há certa coincidência temporal entre o movimento de radicalização de Renato Kehl e a reorientação da Liga Brasileira de Higiene Mental, uma vez que, entre 1923 a 1925, a LBHM “seguiu a orientação que Riedel lhe havia imprimido, ou seja, a de procurar aperfeiçoar a assistência aos doentes. A partir de 1926, no entanto, os psiquiatras começaram a elaborar projetos que ultrapassavam as aspirações iniciais da instituição (COSTA, 2007, p.46).

METODOLOGIA

O ponto de partida para trabalhar o tema proposto consistiu na busca por um amplo referencial teórico com o objetivo em responder quais os efeitos extralinguísticos dos enunciados das fontes. Dessa forma, com base na Teoria Semiológica de Análise do Discurso, do linguista Patrick Charaudeau, foi dividido em três passos: a) identificar qual tipo de discurso; b) identificar os agentes envolvidos no contrato de comunicação; c) compreender a perspectiva do *eu* enunciado para o *tu* destinatário. As fontes primárias analisadas serão os periódicos dos ABHM entre as décadas de 1925 e 1947, e os artigos escritos por Renato Kehl divulgados pela LBHM.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos periódicos da LBHM, os discursos sobre a eugenia a tratam por várias perspectivas. Nesta pesquisa apresentaremos, de forma breve, os pensamentos de Renato Kehl e recortes de publicações dos ABHM. A eugenia, de acordo com as ideias de Renato Kehl, deveria ser vista como uma ciência da “boa geração”, para a obtenção de seus desígnios seletivos, tendo a prática de esterilização como parte fundamental no processo eugênico de modo que a esterilização dos degenerados e criminosos “constitue uma das medidas complementares da política eugênica, a qual estabelece, precipuamente, o exame de sanidade pre-nupcial, o impedimento á paternidade indigna, á procriação, em summa, de cacoplastas e desgraçados” (KEHL, 1925, p. 70).

Nessa perspectiva, o autor destaca no que se referem à esterilização, os indivíduos inaptos para as “boas” procriações, os psicossomáticos, ao afirmar que:

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Sou de opinião que a esterilização é indicada e valiosa em casos especiais de doença e miséria; que ella deve ser applicada compulsoriamente, a certos criminosos e em certos casos de degeneração somato-psychica; que ella poderia, uma vez largamente applicada, eliminar caracteres blastophtoricos ou, pelo menos, reduzi-los, consideravelmente; isoladamente, porém, não levantaria o gráo de perfeição humana. A esterilização deve, pois, ser considerada como um processo de valor eugenico, mas não um recurso capaz de, por si só, resolver o problema de constituição da elite eugenica (KEHL, 1925, p. 73-74).

Dessa forma, para Renato Kehl, os critérios para estabelecer a indicação da esterilização nos “degenerados”, deveriam fundamentar-se em elementos cuidadosamente verificados, em demonstrações positivas de herança patológica, dando assim, valor especial à repetição de anormalidades através dos ascendentes próximos. Dando seguimentos ao debate, em 1934, os *Archivos Brasileiros de Hygiene Mental*, periódicos da LBHM, da qual Renato Kehl era membro, publicou a tradução integral da lei alemã de esterilização dos doentes e transmissores de “taras”. De acordo com o primeiro artigo:

Quem padeça de doença hereditariapóde ser esterilizado mediante intervenção cirurgica, desde que, segundo a experiencia da sciencia medica, haja grandes probabilidades de que os seus descendentes vão soffrer de graves males hereditarios, corporaes ou psychicos (BRASIL, 1934, p. 54).

Logo, consideravam-se doenças hereditárias as seguintes enfermidades e portadores de necessidades especiais como: “1) debilidade mental congênita; 2) esquizophrenia; 3) loucura circular (maníaco-depressiva); 4) epilepsia hereditária; 5) chorea hereditaria (de Huntington); 6) cegueira hereditária; 7) surdez hereditária” (BRASIL, 1934, p. 54). Esses recortes dos periódicos do ABHM têm por objetivo ilustrar as proximidades dos discursos eugênicos defendido por Renato Kehl, a inflexão nos discursos divulgados pela Liga Brasileira de Higiene Mental com as ideias da eugenia “negativa” alemã, divulgava no campo nacional.

CONCLUSÕES

O discurso eugênico no Brasil merece um estudo mais aprofundado, tendo em vista se levarmos em consideração que deve ser compreendido em sua forma polifônica,



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

marcada pela heterofonia interdiscursiva, no qual o discurso ocorre tão naturalmente para designar o que é dito quanto a sua prática para designar o que é feito. Dessa forma, os estudos de Nancy Stepan são importantes no que se refere à complexidade do discurso de eugenia no Brasil, no entanto, diferente da proposta da autora, ao analisar os periódicos, percebe-se que a defesa por uma postura radical e a proposta por uma educação eugênica não eram forças opostas, mas que se entrelaçavam se fazendo presentes em uma espécie de “equilíbrio de tensões” no qual uma dependesse da outra e vice-versa.

PALAVRAS-CHAVE: Renato Kehl; Liga Brasileira de Higiene Mental; Eugenia “Negativa”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-lei n. 4.778. Estatutos da Liga Brasileira de Higiene Mental. Capítulo I: denominação, organização, sede e fins da Liga. **Arquivos Brasileiros de Higiene Mental**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 39-47, 1929.

BRASIL. Lei alemã de esterilização dos doentes transmissores de taras. Transcrita em **Archivos Brasileiros de Hygiene Mental**. Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p. 54, 1934.

CALDAS, Mirondino. A Higiene Mental no Brasil. **Archivos Brasileiros de Hygiene Mental**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 69-77, 1930.

COSTA, Jurandir Freire. **História da Psiquiatria no Brasil: um corte ideológico**. 5.ed. revista. Rio de Janeiro: Garamond. 2007.

KEHL, Renato. A Esterilização dos Grandes Degenerados e Criminosos. **Archivos Brasileiros de Hygiene Mental**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 69-74, 1925.

SOUZA, Vanderlei Sebastião de. **A Política Biológica como Projeto: a “Eugenia Negativa” e a construção da nacionalidade na trajetória de Renato Kehl (1917-1932)**. Dissertação (Mestrado em História das Ciências da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Rio de Janeiro: 2006.

STEPAN, Nancy Leys. **A Hora da Eugenia: Raça, Gênero e Nação na América Latina**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.

VEYNE, Paul Marie, 1930 – **Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história**. Trad. de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 4ª ed. - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.